

O USO DAS REDES SOCIAIS NA SALA DE AULA

Renata da Silva de Barcellos
(CEJLL/NAVE e UNICARIOCA)

Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial.

(MORAN, 2000, p. 4).

RESUMO

A partir da apresentação da metodologia adotada nas aulas de Língua Portuguesa do 3º ano do Colégio Estadual José Leite Lopes / NAVE e de graduandos da UNICARIOCA, pretende-se propor uma reflexão sobre o ensino da língua materna em uma instituição tecnológica. Serão apresentadas algumas sugestões de atividades desenvolvidas com o uso do blog e do facebook. A concepção teórico-metodológica adotada é a Interdimensional (COSTA, 2008) e a Sociointeracionista (GERALDI, 198; MARCONDES, 200; NEVES, 2003), uma vez que o educando é caracterizado como um sujeito ativo, o texto é o próprio lugar da interação e o conhecimento é construído na relação educador-educando-texto. Para isso, o embasamento teórico será os PCN (2002), Matriz de referência de LP (2004) e a teoria de Vygotsky (1994).

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Metodologia. Blog. Facebook.

1. As redes sociais e o ensino de língua portuguesa

Quem são os jovens do mundo contemporâneo? O que almejam? O que pensam das redes sociais? Qual o limite da interação entre educador e educando? O educador deve ou não criar um perfil profissional para se comunicar com os educandos? Esses dentre outros questionamentos o educador deve refletir a fim de remodelar sua prática pedagógica. Não adianta inserir a tecnologia na sala de aula e, especificamente, as redes sociais se não houver uma efetiva mudança na sua prática pedagógica.

É importante não nos esquecermos de que a tecnologia possui um valor relativo: ela somente terá importância se for adequada para facilitar o alcance dos objetivos e se for eficiente para tanto. As técnicas não se justificarão por si mesmas, mas pelos objetivos que se pretenda que elas alcancem, que no caso serão de aprendizagem. (MASETTO:2000, p. 144).

Pretende-se propor o uso do blog, do facebook como extensão da sala de aula. Ou seja, novos ambientes virtuais responsáveis não só pela interação como também para o desenvolvimento das diversas habilidades a serem trabalhadas. Objetiva-se construir o conhecimento a ser trabalhado de forma criativa, prazerosa, efetiva e eficaz. Assim, as redes sociais podem funcionar como agente facilitador na aprendizagem devido ao desestímulo dos educandos por leitura e pela produção de textos.

2. *Práticas pedagógicas na aula de língua portuguesa*

O mais importante é fazer com que os professores se lembrem de que não existe tecnologia impermeável, mas comportamentos adequados nas redes.

(Betina von Staa).

A metodologia adotada desde 2008 no CEJLL/NAVE e 2010 na UNICARIOCA parte de uma constatação: os educandos passam 24 horas imersos nas diversas redes sociais e não se mantêm atualizados. Devido a isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir da reflexão acerca do uso da tecnologia em sala de aula e do papel do educador de Português na atual conjuntura de interação midiática nos ambientes extra e intraescolares.

A partir das leituras e análise do comportamento dos educandos, inferiu-se que "Quando o professor sabe quais são os interesses dos jovens para os quais dá aulas, ele prepara aulas mais focadas e interessantes, que facilitam a aprendizagem" (Betina von Staa). Dessa forma, as redes sociais também podem ser espaços para compartilhar com os educandos materiais multimídia, notícias de jornais e revistas, vídeos, músicas, PPT dos conteúdos trabalhados em aula, PDF de obras literárias como a lida este primeiro bimestre (*Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto), agenda das atividades a serem realizadas, conteúdo das avaliações etc. Cabe ressaltar que, além desses ambientes virtuais, o material também é disponibilizado no MODLLE da escola (<http://nave-rio.vacavitoria.com/>).

No primeiro bimestre, foram desenvolvidas algumas atividades integradas com as disciplinas de literatura e de filosofia a partir da obra literária mencionada e do gênero textual manifesto. Quanto a este, no *facebook* e no *blog*, propomos a elaboração de micromanifesto com os 140 caracteres do *Twitter*. Por exemplo:

M.G.

“Se manifestar não é só quebrando e gritando. Não se está lutando pelo país? Então por que o destrói? A verdadeira mudança começa em você.”

L.G

“Chega dessa "maquiagem" que o governo faz para se mostrar para os outros países! Se vamos melhorar que seja de verdade, precisamos de uma melhoria para todos e não para os turistas”.

G.F

“Queremos ter a liberdade de assistir às oficinas opcionais ou ir embora! Estamos quase na universidade e ainda somos tratados como crianças!”

Foi disponibilizado o PDF dos manifestos Comunista, Pau-Brasil e Antropofágico; além de um PPT (*PowerPoint*) sobre a estrutura e características deste gênero. No que se refere àquele, PDF da obra literária, link do vídeo e arquivo sobre aspectos verbais para analisar fragmentos do texto lido. Cabe mencionar também que postagens do *Facebook* são utilizadas para explorar os diversos conteúdos morfossintáticos e semânticos. Vejamos alguns:

- A) D Função das aspas? O uso do imperativo está devidamente empregado? Há paralelismo entre a pessoa <você> e o uso do verbo <leva>?



- B) A ortografia <por quê> está adequada pela norma culta? E a conjugação do verbo <manter>?

PROFESSORES		GARIS
NÍVEL SUPERIOR	X	NÍVEL MÉDIO
FUNCIONÁRIO PÚBLICO CONCURSADO		FUNCIONÁRIO PÚBLICO CONCURSADO
FUNÇÃO: TRANSMITIR CONHECIMENTO, EDUCAR, FORMAR FUTUROS CIDADÃOS		COLETAR LIXO DAS RUAS
INVESTIMENTO NA PROFISSÃO: FACULDADE, ESPECIALIZAÇÃO		---
INSATISFAÇÃO COM O SALÁRIO		INSATISFAÇÃO COM O SALÁRIO
GREVE E REINVIDICAÇÃO		GREVE E REINVIDICAÇÃO
REAJUSTE SALARIAL DE 8%		REAJUSTE SALARIAL DE 36%

CONCLUSÃO:
OS GARIS SÃO MAIS VALORIZADOS POR QUÊ O LIXO "ATRAPALHA" OS GOVERNANTES, ENQUANTO A "FALTA DA EDUCAÇÃO" OS MANTÉM NO PODER!!!

- C) O emprego do subjuntivo:

língua Portuguesa - Facebook

ATENÇÃO!

Quando eu ver você na rua... ()

Quando eu vir você na rua... (x)
certo

O verbo "ver" no futuro do subjuntivo é "vir".

Se ela me vir... Quando ele me vir... Se vocês me virem...

Com o uso das postagens do *Facebook* e no *Blog* das propostas de atividades neste ambiente virtual, infere-se que a construção do conhecimento é uma prática pedagógica dinâmica e motivadora. Vale destacar que as possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a interação entre educador e educando, a fim de superar os desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do

ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos. (KENSKI, 2004, p. 74).

3- Considerações finais

Como o educando do mundo contemporâneo imersa na “sociedade da informação” (CASTELLS, 2000) é integrante da “geração net ou geração digital” (TAPSCOTT, 2010), o grande desafio da educação é a demanda por atividades, conteúdos e avaliações os quais contemplem suas “inteligências múltiplas” (GARDNER, 2000). Atualmente, exige-se que o educador reformule sua prática pedagógica a fim de desenvolver as diversas competências e habilidades e o pensamento crítico dos educandos.

As redes sociais caracterizam um novo recurso no processo de construção do conhecimento. A partir deste contexto, pretende-se testar diversas possibilidades de ações pedagógicas e analisar os impactos do no processo de ensino aprendizagem. Segundo resultados obtidos pela pesquisa sobre o uso das redes virtuais (HARASIM, 2005; BRENNAND, 2006; GALLO, 2006; BOHN, 2010), estes ambientes proporcionam mais dinamicidade, estimulam a aprendizagem colaborativa e atraem e estimulam os jovens da geração digital.

Tendo em vista as experiências vivenciadas com os alunos do CEJLL e da UNICARIOCA, pode-se dizer que o educador não deve temer o uso de novos ambientes virtuais. Navegue num mar de infinitas possibilidades. Muitos já entraram nesta onda. Não tenha medo!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam (Coord.). *Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas*. Brasília: UNESCO, 2003.

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2005.

ALMEIDA, M. E. B. de. *Educação, projetos, tecnologia e conhecimento*. São Paulo: PROEM, 2002.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. *Programa de Formação Continuada: Mídias na Educação*. Metodologia da pesquisa científica. Disponível em:

<<http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83266/index.html>>.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo*. Trad.: Ana Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.

BOHN, Vanessa. *As redes sociais no ensino: ampliando as interações sociais na web*. Disponível em:

<<http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/temas-especiais-26h.asp>>.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. *Educação e novas tecnologias: um repensar*. 2. ed. Curitiba: Ibpx, 2008.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: *Ciência e Cultura*. v. 24, n. 9. São Paulo, 1972.

_____. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CHAVES, E. O. C. *Tecnologia na educação, ensino a distância, e aprendizagem mediada pela tecnologia: conceituação básica*. Disponível em: <<http://www.chaves.com.br/textself/edtech/ead.htm>>.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DELORS, Jacques. *Educação, um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 5ª edição, São Paulo: Cortez, 2001.

DEMO, Pedro. *TICs e educação*, 2008. Disponível em:

<<http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br>>.

DIZARD, Wilson Jr. *A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação*. Trad. [da 2. ed.]: Edmond Jorge. Disponível em:

<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/304/227>>.

FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G. V. *Linguística textual: introdução*. São Paulo: Cortez, 1983.

_____. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1997.

GALLO, Patrícia. Orkut como ferramenta de aprendizagem. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. (Org.). *Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação*. Maceió: Edufal, 2006.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Trad.: Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GERALDI, João W. (Org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2004.

HARASIM, Linda et al. *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line*. São Paulo: SENAC-SP, 2005.

INDEZEICHAK, Silmara Terezinha. *O professor de língua portuguesa e o ensino mediado pela tecnologia*. Produção didático-pedagógica PDE/UEPG. Programa de Desenvolvimento Educacional – Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2007, p. 1-29. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/19-4.pdf>>.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 3. ed. Campinas: Papirus, 2007.

KOURGANOFF, Wladimir. *A face oculta da universidade*. Trad.: Cláudia Schilling e Fátima Murad. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1990.

LÉVY, Pierre. *O que é virtual?* São Paulo: Editora 34, 1998.

_____. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <http://www.ich.pucminas.br/pged/db/wq/wq1_LE/local/pierrelevy_conectados.htm>.

LUDKE, M.; ANDRE, M. E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

MACHADO, E. de C.; SÁ FILHO, C. S. *O computador como agente transformador da educação e o papel do objeto de aprendizagem*. 2003. Disponível em: <<http://www.universiabrasil.net/materia/imprimir.jsp?id=5939>>.

MACHADO, Alexandre. *Competências interprofissionais: modalidade presencial e a distância da educação profissional*. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. et al. *Gêneros textuais & ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel (Org.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

MATTOS E SILVA, Rosa V. *Contradições no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 1995.

MEURER, José Luiz. O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem. In: FORTKAMP, Mailce Borges Mota; TOMITCH, Leda Maria Braga. (Orgs.). *Aspectos da linguística aplicada*. Florianópolis: Insular, 2000.

MORAES, M. C. *Subsídios para fundamentação do programa nacional de informática na educação*. Secretaria de Educação à Distância, Ministério de Educação e Cultura, Jan/1997.

MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

_____. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2002.

_____; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2002.

NEVES, M. H. M. *Em defesa de uma gramática que funcione*. São Paulo: Contexto, 1987.

PCNs – Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio, bases legais. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999.

PERRENOUD, Philippe. *Construindo as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

_____. *10 novas competências para ensinar*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

PERINI, Mario A. *Para uma nova gramática do português*. São Paulo: Ática, 1985.

_____. *Sofrendo a gramática*. São Paulo: Ática, 2000.

PIMENTEL, Fernando. *Blogs como ferramenta pedagógica*. Disponível em: <<http://fernandinhosep.spaces.live.com>>.

_____. *Material sobre blog e educação*. Disponível em: <www.csmadalenasofia.com.br>.

PORTAL Dia a Dia Educação. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>.

PRETI, Dino. *Estudos de língua oral e escrita*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SANCHO, J. M. (Org.). *Para uma tecnologia educacional*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In: _____. *Tecnologias para transformar a educação*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTAELLA, L. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, Edmea; ALVES, Lynn. (Orgs.). *Práticas pedagógicas e tecnologias digitais*. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: *I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: "Infância e Práticas Educativas"*. Arq Mudi. 2007. Disponível em:

<http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf>.

TAJRA, Sanmya Feitosa. *Informática na educação: professor na atualidade*. São Paulo: Érica, 1998.

TAPSCOTT, Don. *A hora da geração digital*. Rio de Janeiro: Agir, 2010.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2003.

TEDESCO, J. C. *Educar na sociedade do conhecimento*. Trad.: Elaine Cristina Rinaldi, Jaqueline Emanuela Christensen, Maria Alice Moreira Silva. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.

VALENTE, J. A. *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: Unicamp/NIED, 1999.

_____. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. *Boletim do Salto para o Futuro*. Série Pedagogia de Projetos e integração de mídias, TV-ESCOLA-SEED-MEC, 2003. Disponível em:

<<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>.

ZILBERMAN, Regina. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.